

Cabral quer governador

Jornal de Brasília • 15

do DF indicado

O próximo presidente da República deverá indicar um novo governador biônico para o Distrito Federal. Esta é a alternativa escolhida pelo relator da Constituinte, Bernardo Cabral (PMDB-AM), entre as sete emendas apresentadas pela bancada do DF para cobrir o período em que o cargo de governador estará vago: de 15 de março de 1990, data da saída de José Aparecido, até 1º de janeiro de 1991, dia da posse do governador eleito.

Esta alternativa foi proposta pela deputada Márcia Kubitschek (PMDB-DF) e é a única emenda sobre o DF que teve acolhida do deputado Bernardo Cabral, relator da Constituinte, com parecer favorável à votação do segundo turno do anteprojeto de Constituição. Com esse parecer, foram consideradas prejudicadas as emendas dos senadores Maurício Corrêa (PDT), Pompeu de Sousa (PSDB) e Meira Filho (PMDB) e a dos deputados Valmir Campelo (PFL), Maria de Lourdes Abadia (PSDB) e Sigmaringa Seixas (PSDB), todos da bancada do DF no Congresso.

A exceção do senador Meira Filho, entretanto, todos os outros parlamentares já apresentaram pedido de destaque a suas emendas. A razão alegada é a de que

acham que sua proposta para contornar a vacância do cargo de governador é a melhor fórmula para resolver o problema. A dificuldade que prevêem para que suas propostas sejam aceitas é a de conseguirem os 280 votos necessários em plenário para a aprovação da matéria.

Propostas

A emenda favorita em plenário será a da deputada Márcia Kubitschek. Sua proposta permite que a indicação do governador do DF continue até a posse do mandatário eleito por Brasília: o Presidente da República indica o nome de quem quer ver à frente do GDF e cabe ao Senado aprová-lo ou rejeitá-lo.

As emendas do senador Maurício Corrêa e dos deputados Valmir Campelo e Maria de Lourdes Abadia tentam inovar no modo como é feita a nomeação do governador. Valmir Campelo propõe que ele seja indicado através de lista triplíce elaborada pela bancada do DF no Congresso. Já Maria de Lourdes Abadia reivindica que o nome escolhido seja o de um dos parlamentares de Brasília.

A do senador Maurício Corrêa repete o teor da emenda da deputada Márcia Kubitschek, mas prevê também que, em caso de impedi-

mento do nomeado ou de vacância do cargo, assumo o Governo o presidente da Comissão do DF no Senado. O texto do senador Meira Filho previa que o governador biônico fosse indicado pelo Senado, mas com o acolhimento da emenda da deputada Márcia Kubitschek ele trabalhará pela aprovação da proposta da parlamentar.

Dois textos prevêem a realização de eleições para governador de Brasília ainda este ano: o do senador Pompeu de Sousa e o do deputado Sigmaringa Seixas. A diferença entre os dois está na definição dos cargos que estarão em disputa e na data da realização do pleito. O de Sigmaringa prevê que as eleições sejam para governador e vice; o de Pompeu de Sousa propõe que, além destes cargos, entrem também os de deputados distritais. O do deputado fala que a eleição se realizará 60 dias após a promulgação da nova Constituição e o do senador quer que o pleito ocorra em até 30 dias. Um que definitivamente não irá a plenário, é o do deputado José Lourenço (PFL/BA), contra a autonomia política de Brasília. O deputado, líder do PFL na Câmara, retirou sua emenda atendendo a pedido feito pela agremiação local.